

04 de Agosto de 2010

MERCADO EXTERNO

ÁSIA: Os mercados de ações da Ásia não apresentaram uniformidade nesta quarta-feira. A bolsa de Tóquio caiu 2,11%. A divulgação de dados ruins da economia norte-americana pesou sobre o comportamento do mercado japonês. Adicionalmente, a valorização do iene, que atingiu seu maior patamar do ano de 2010, fez com que os papéis das empresas exportadoras sofressem fortes ajustes, notadamente do setor de eletrônicos. Cânon caiu 3,7% e Kyocera, 2,3%. A bolsa de Seul teve tímida queda (inferior a 0,1%). Já os mercados de Hong Kong e Xangai avançaram 0,43% e 0,44%, com bom desempenho das ações das empresas do setor agropecuário. Hoje um centro de pesquisas do governo afirmou que a economia da China deve continuar em trajetória de desaceleração, reflexo da retirada dos estímulos do governo. As previsões apontam expansão do PIB de 9,2% no terceiro trimestre, ante 10,3% no trimestre anterior.

EUROPA: As principais praças européias não apresentaram direção uniforme no fechamento da sessão de ontem. Enquanto as bolsas de Londres e Paris recuaram 0,01% e 0,12%, respectivamente, prejudicadas principalmente pelo fraco desempenho das ações do setor financeiro, o mercado de Frankfurt registrou alta de 0,25%, sustentada pelo avanço dos papéis do setor automobilístico após a divulgação do balanço da montadora BMW. A companhia apresentou lucro de 834 milhões de euros no segundo trimestre, acima das projeções do mercado. Entre os dados conhecidos, o principal foi o avanço de 0,3% do índice de preços ao produtor da Zona do Euro em junho ante o mês de maio. Em base anual a alta foi de 3%. Na manhã desta quarta-feira as bolsas do continente operam em baixa, com os investidores pessimistas em relação à recuperação econômica dos EUA após a divulgação dos últimos dados, além da desaceleração em curso na China. Londres cai 1%, Paris, 0,4%, e Frankfurt tem declínio de 0,2%. As commodities e o euro também passam por pequenas correções. Os dados da região divulgados hoje mostraram-se em linha com as projeções: as vendas no varejo em junho não apresentaram variação em relação ao mês de maio e o índice de atividade do setor privado subiu de 56,0 em junho para 56,7 em julho.

EUA: Os principais índices do mercado de ações norte-americano encerraram a sessão de ontem em baixa. O Dow Jones recuou 0,36%, o S&P-500, 0,48%, e o Nasdaq cedeu 0,52%. A combinação de fracos indicadores da atividade econômica local com resultados corporativos trimestrais piores do que o esperado foi mais uma vez o motivo encontrado para que os investidores voltassem à ponta de venda. Ontem foram divulgados importantes indicadores, todos eles relativos ao mês de junho: as vendas de casas pendentes recuaram 2,6%, as encomendas à indústria tiveram queda de 1,2% e a renda pessoal e os gastos pessoais não apresentaram variação. Todos os números foram inferiores às estimativas dos analistas. As vendas de automóveis no mês de junho também não agradaram e as ações da Ford Motors caíram 1,9%. Já o preço do barril de petróleo seguiu em alta e ultrapassou a barreira de US\$ 82. Por fim, notícia do Wall Street Journal informou que o Federal Reserve poderá retomar as compras de bônus e que o assunto será discutido novamente na próxima semana. Para hoje estão previstos os seguintes indicadores: 9h15 – Pesquisa ADP de Empregos do setor privado (prev. 30 mil); 11 hs – Índice ISM Setor de Serviços (prev. 53).

MERCADO INTERNO

JUROS: A divulgação da produção industrial brasileira do mês de junho mais fraca do que as projeções apontavam acabou tendo efeitos limitados sobre o mercado futuro de taxa de juros e os principais vencimentos voltaram a subir. O DI jan/11 subiu de 10,80% para 10,81% aa, o DI jan/12 passou de 11,51% para 11,60% aa e o DI jan/13 encerrou a sessão de ontem negociado a 11,91% aa, ante 11,83% do fechamento da semana passada. Na manhã de ontem foi divulgado o índice de produção industrial. Segundo o IBGE, houve um recuo de 1% da atividade industrial brasileiro no mês de junho em comparação a maio, com destaque negativo para a forte redução de 2,1% da produção de bens de capital. Entretanto, o índice acumulou alta de 16,2% no primeiro semestre de 2010. Também foi conhecido o IPC da Fipe de julho, que avançou 0,17%, ante 0,04% em junho, em linha com as projeções do mercado.

CÂMBIO: Após quatro sessões consecutivas de queda, o dólar voltou a apresentar valorização em relação ao real na tarde de ontem. A taxa comercial do dólar encerrou a terça-feira negociada a R\$ 1,760 nas operações de venda, o que representa uma alta de 0,51% em comparação ao dia anterior. Resultados corporativos e indicadores de atividade econômica aumentaram a aversão ao risco dos investidores, com queda das bolsas de valores nos EUA e no Brasil. Já o comportamento do dólar em relação às demais moedas foi distinto do verificado internamente. O iene e o euro voltaram a subir e atingiram suas maiores cotações desde o mês de maio. O Banco Central comprou dólares com taxa de corte de R\$ 1,760 no mercado à vista.

BOLSA DE VALORES: A bolsa de valores de São Paulo interrompeu a seqüência de onze pregões consecutivos de alta e passou por pequena correção na tarde de ontem, desta vez acompanhando as oscilações das bolsas norte-americanas. O Ibovespa recuou 0,76% e encerrou a terça-feira aos 67.997 pontos. A divulgação de dados da economia dos EUA inferiores às expectativas dos analistas exerceu forte influência sobre o mercado. No mês de junho, os gastos pessoais e a renda pessoal apresentaram estabilidade, as encomendas à indústria recuaram 1,2% e as vendas pendentes de imóveis residenciais caíram 2,6%, todos em comparação a maio. As ações do setor bancário estiveram entre as maiores quedas do dia. A despeito da divulgação do forte resultado do Itaú Unibanco no segundo trimestre (lucro de R\$ 6,4 bilhões), as ações PN da instituição desabaram 3,1%. Bradesco PN recuou 1,6% e Banco do Brasil ON, 2,8%. Companhias aéreas e empresas de construção civil também apresentaram fortes quedas. No entanto, os preços de algumas commodities subiram, com o barril de petróleo ultrapassando US\$ 82. As ações Petrobrás PN avançaram 2,3%. O setor siderúrgico também subiu. Destaque para CSN ON e Usiminas PNA, com elevações de 0,9% e 0,6%, respectivamente.

Carlos Acquisti
carlos.acquisti@infinityasset.com.br
Economista

Infinity Asset Management
www.infinityasset.com.br

Este relatório é destinado aos clientes da Infinity Asset Management. As informações aqui apresentadas foram baseadas em fontes oficiais e de ampla difusão. A Infinity não se responsabiliza por eventuais divergências e/ou omissões. O conteúdo aqui apresentado é exclusivamente informativo e não deve ser entendido, em hipótese alguma, como uma oferta para comprar ou vender títulos e valores mobiliários ou outros instrumentos financeiros.